

- 295 - bis.

Discurso proferido pelo Dr. Moncorvo Filho
na "Assistencia á Infancia" por ocasião da
pósse da nova Directoria e Comissões, em 14
de Novembro de 1921.

Senhoras e Senhores

Não somos d'aquelles que discórdam Coppeé quando, com justeza, affirmou existir vida "um grande livro de couro verde com cantos de cobre e no qual estão inscriptos sob as rubricas deve e haver os nossos bons e maus momentos."

A se acreditar nas sedutoras narrativas dos antigos historiadores da Grecia, os sabios Cnossianos, teriam elles uma especie de registro dos dias felizes e dos dias infortunados, só contando a existencia segundo o calculo dos primeiros.

E viviam a cantar a sua felicidade completa...

Philosophos, pensadores, escriptores hão-se esforçado imaginando formulas as mais consoladoras para as amarguras da vida, exaltando os momentos de felicidade e esquecendo os das maguas e tristezas.

Precisamente seguindo os bons exemplos dos que assim procedem, mas sobretudo daquelles, com Delille, reflectindo que "a felicidade pertence

a quem crea ditosos".., por mais septica que seja a epoca actual, ainda não desanimamos de proseguir na inscripção no livro da contabilidade da nossa vida esses momentos registados no dever e haver, com o maior gualdo podendo nós accentuar o grande auldo a favor dos dias felizes sobrepujando os raros apontados com o estygma do pezar.

Ora, Senhoras e Senhores, precisamente nest'hora outra cousa não fazemos do que registrar no grande livro um dia de esplendores para uma justa consagração.

Sentindo ver esta assembléa privada de ouvir o verbo esbrazeado e cheio de inspiração de Fernando Magalhães, o apreciado tribuna, dizendo com o atticismo de sempre aquillo que não podemos exprimir pela insufficiencia da nossa linguagem, tão pouco attrahente, pesada e descolorida, seja-nos todavia permittido ter o gozo de participar da alegria dessa assembléa e que, ante a magestade deste recinto e a solemnidade desta sollemnidade, deixemos resum-

brar o nosso jubilo.

A "Obra da Cruz Verde" recebe hoje em seu seio, entregando-lhe os destinos, a alma bemfazeja de um grande nome nacional - Veiga Miranda - e que em si concretiza as mais preciosas qualidades de bondade e de affecto.

Ao muito que merece o egregio brasileiro, tão justamente admirado pelos nossos contemporaneos, deve a nossa Obra os mais relevantes serviços, inesqueciveis nas paginas de ouro da sua historia.

O suffragio unanime da assembléa que elegu para presidente do Instituto o insigne patricio não visou de móde algum o Ministro do Estado como a muitos se affigurará. De longa data a nossa Obra vinha resistendo os ineluctaveis serviços que o seu bonissimo coração quedára-se a consagrar á sua importante Filial de Ribeirão Preto. Depois, já na imprensa, já no Tribuna, já no Parlamento, jamais deixou o nosso illustre homenageado de hoje de interesse sobre o pela sacrosanta causa o em

gestos de prodigalidade infinita e captivante espontaneidade conquistou, com o seu prestigio e a sua palavra magica, todas essas medidas que ahi estão a beneficiar a Obra, fazendo transbordar de gratidão os corações dos seus sustentadores.

Foram, pois, sómente esses motivos que nos levaram a pedir ao grande brasileiro o sacrificio de gerir neste biennio a nossa extenuada instituição e já era velha aspiração de todos aqui militando render tão justo preito, quando quiz a providencia fôsse Veiga Miranda guindado, pelos seus elevados meritos, ao posto de Membro do actual Governo. Eis a explicação indispensavel.

Uma outra homenagem e' hoje aqui rendida ao 1º Secretario eleito, o Deputado Bittencourt Filho. Representa ella tambem o pagamento de uma divida de gratidão a quem tantas e reiteradas vezes, quer na Camara, quer no Conselho Municipal foi sempre um defensor das nossas ideias, um entusiasta da nossa campanha e um esforçado coo-

perador na execução de projectos amparando a nossa patriotica cruzada.

Bittencourt Filho, tem encerrada dentro dessa modestia que é o apanagio das grandes almas, um coração que é um verdadeiro thesouro de affectos.

Herdeiro de um nome illustre e benemérito, como que nelle se exaltaram os sentimentos no apostolado com que se entregou a causa da infancia e esse monumento do Lycêo de Artes e Officios que ahi está a indicar a todos o valor do heróe, é a revelação mais positiva e mais nitida do quanto é merecedor das nossas reverencias.

Ao demais Membros da Directoria e agóra eleitos, só me resta significar o mais fundo reconhecimento pelo muito que, ha tantos annos, vem fazendo em prol dos immarcesciveis louros da victoria conquistados graças aos seus esforços e sacrificios.

Mas, Senhoras e Senhores, a Obra que me honra de haver, ha mais de 22 annos, fundado, a despeito ter sido a iniciadora de ideias novas,

de conseguir implantar em nossa terra o verdadeiro regimen da protecção á mãe e a creança, tal qual o tem concebido todos os povos cultos e a hodierna orientação, não alcançou, como tudo levaria a crêr a devida efficiencia pelo indifferentismo daquelles a quem cumpre a direcção do paiz, não tanto, talvez, pela ausencia de boas intenções, antes pelas injuncções de uma tremenda politicagem que absorve todas as actividades, todos os pensares, impedindo a realisação de grandes programmaes de Governo. Não ha tempo, não ha opportunidade, passam-se os momentos mais preciosos e a verdade é que, quasi sempre, nos resta o dissabôr de assistir ao abandono da nobre causa da creança.

Estou fatigado de repetir que sobre ella parece pesar um doloroso infortunio inexplicavel e deplorabilissimo.

Para tudo nesta terra, já cognominada com justiça de promessão, encontram-se fartos recursos, facilidades completas, execução prompta

uma ideia envolva de longe mesmo, a intenção de beneficiar a infancia, eis que se levantam o maior entrave, a peor vontade e antipathia manifesta, ... e dest'arte vae sendo o problema sempre rechaçado, esquecido ou protellado.

Não precisamos recordar remotas eras para se ter a certeza da verdade do que afirmamos.

Ainda é bem recente o caso desse projecto de Alfredo Pinto de amparo á infancia delinquente e que pela segunda vez por esse illustre Estadista concebido, já então Ministro da Justiça, teve o mesmo destino do projecto Alcindo Guanabara de identicas intenções.

... E isso porque a execução da medida exigiria mil contas que tão preciosamente seriam empregadas! Gasta-se milhões no aformoseamento da cidade, emprega-se incalculaveis sommas no aprimoramento da raça cavallar, no combatte a lagarta rosea, e outras medidas sem duvida de grande utilidade, mas se deixa a pobre e misera creança sem olhares carinho-

sos, a se esquecerem todos os reponsaveis da situação que de nada servirão as bellezas conquistadas a golpes de sacrificios para o paiz quando se descursa do nosso futuro, negando o zelo de que carece a geração de hoje a constituir-se a força viva de amanhã.

Emquanto a França, a Allemanha, a Inglaterra, os Estados-Unidos, a Argentina, o Uruguay e quantos paizes outros, redobram as suas preocupações com a sôrte da creança, multiplicando os auxilios do erario publico á disseminação das boas obras de hygiene infantil, de philantropia, de pedagogia, etc., tem-se a deploravel impressão de assistir na Capital da Republica, com o fechamento de mais de uma duzia de escolas, medida sem duvida que não foi tomada com o intuito de combatter o nosso analfabetismo orçando em mais de 80%, a publicação de um veto impedindo que, para evitar-se uma despesa annual de pouco mais de cem contos, se abrissem as portas de um asylo para meninas menores de 10 annos !

Causando pasmo a todos regatear-se ridiculas

de subvenções aos unicos institutos que no Brasil estão prestando serviços de assistência publica de real utilidade, ainda ha dias era commentada a clamorosa injustiça da supressão, no Orçamento, de uma modesta quôta sempre consagrada ao esplendido Hospital da "Pró-Matre! Tudo isto pareceu-nos uma ironica resposta a um discurso que proferimos na Academia Nacional de Medicina e no qual, com a maior clareza, demonstrámos ser quasi um crime pretender-se suspender, como se desejava fazer, as subvenções consignadas nos Orçamentos em auxilio dos diversos institutos philantrópicos para que fossem economisados 700 ou 800 contos, quando a Argentina dispende annualmente mais de 20 mil contos, n'uma superior comprehensão dos seus resultados politicoesociaes, com as Obras que alli exercem a beneficencia publica.

É de poucos dias, Senhoras e Senhores, a impressão trazida pelo illustre Carlos Chagas de volta da sua missão aos Estados-Unidos. Qual fôra uma lição que recebera e nos transmittiu a-

travez das entrevistas de imprensa, as suas afirmações não deixam duvida sobre o carinho e o interesse que alli cada vez mais se accentuam por todas as questões atinentes á protecção á infancia, como aliás desde 1912 já nos faziam conhecer sobejamente as innumeraras publicações do Children's Bureau.

Com a sua dupla visão de scientista e administrador Carlos Chagas poude observar a esplendida organização sanitaria americana e particularmente o enorme interesse consgrado á creança, contractando o Estado com grande numero de instituições, mediante fartos recursos serviços de assistência publica, sobretudo de hygiene infantil.

Tão convencido ficou o distincto medico das reaes vantagens da orientação americana que não retardou a divulgar o seu pensar mostrando não haver entre nós outro modo de agir e que a outrance deveriamos executar o plano architectado nos Estados-Unidos cuidando com o maximo interesse da protecção á infancia, aproveitando

as boas instituições consagradas, no Brasil
a tão nobres fins.

As iniciativas dos actuaes Governos Federaes e Municipaes promettendo em seus Regulamentos da Saúde e da Assistencia Publica executar medidas em favor da nossa infancia, a par das declarações publicas de Carlos Chagas e de Luiz Barbosa, outro de quem tudo ha a esperar pelo seu alto valor, dão-nos fundadas esperanças de melhores dias.

Agóra, antes de terminar, seja-nos licito dirigir-nos aos actuaes Presidente e 1º Secretario do Instituto, o primeiro notavel Ministro de Estado, o segundo operoso e distinctissimo Representante da Nação, impetrando-lhes que emprestem ainda com mais ardor sua preciosa vontade, forte, alliada ao formidavel prestigio de que dispõem, para que esta Obra, a primeira no genero no Brasil, a rompa os preconceitos do nosso meio, a enfretar a nossa mais completa indifferença pela sorte da creança, procurando pela acção e pelo exemplo, quasi sómente graças a iniciativa privada, plantar a semente util e proveitosa por esse

Brasil a fóra, sonceguindo que os Poderes
 Públicos a soccorram com melhores elemen-
 tos para a execução do seu amplo e beneme-
 rito programma, aproveitando-se assim tan-
 ta abnegação dos seus mantenedores ao ser-
 viço da Patria.

Pensamos que já não fez ella pouco
 pondendo em nosso paiz amparar, sob multi-
 plos aspectos, mais de 300 mil individuos
 com soccórros n'um calculo minimo orçando
 em cerca de 12 mil contos, parencedo-nos mer-
 reça por isto ser melhor olhada pelos que nos
 governam.

Muito ha a confiar no empenho jamais
 desmetido dos dois vultos que hoje tão justa-
 mente homenageamos para que esta Obra consi-
 ga vencer as etapas da sua existencia longe
 dos difficeis momentos que atravessa.

A protecção á creança foi sempre uma
 das maiores preocupações dos dois amigos que
 ora saudamos e agora mais que nunca, os seus
 relevantes serviços se impõem e a sua acção

se faz preciosa. Na tremenda catastrophe que desabou sobre o mundo, com todo o seu cortejo de horrores, de misérias e de epidemias, conseguiu-se aperfeiçoar os recursos da arte de guerra naquella malfadada faina de estropiar, de destruir e de matar.

Mas, aniquilados tantos milhões da geração de hoje, que mais nos restará do que intensificar o progresso opposto, cuidando com zelo perseverante de fazer viver entes humanos tão caros, quaes as creancinhas de nossos dias emprestando-se-lhes a seiva de que carecem para florescer afim de que tão uteis valores sociaes, longe de desapparecerem se constituíam o melhor factor para o aprimoramento da raça.

É preciso que, em nosso idolatrado paiz, não se perca estasiando-se ante a maravilha da natureza o homem que nelles habita.

Repetindo o que disse Graça Aranha na sua "Esthetica da Vida" bem podemos aqui ficar.

"O Brasil cessará um dia de ser o ambiente de elegia para inspirar os accóordes do hymno

nascer, que alli sorri na irreprimivel ger-
minação da vida maravilhosa".